

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodicense - Número Dezessete

Jeff Pippenger

2025-12-23

Número Dezessete

Encerramos o último artigo com uma consideração inacabada das profecias de Abrão e Paulo, que, linha após linha, produzem um período de 430 anos, composto de 30 anos seguidos por 400 anos. Suponho que haja por aí, no mundo da teologia, quem veja os 30 anos como um período que se segue a 400 anos, mas, de modo geral, os trinta anos são atribuídos ao início do período. São 400 seguidos de 30, ou 30 seguidos de 400? São trinta seguidos de quatrocentos, pois há muitas testemunhas que estabelecem um período de trinta anos, ligado e seguido por um segundo período profético.

José tinha trinta anos quando começou a servir ao faraó em Gênesis 41:46. Então começaram sete anos de fartura, que foram seguidos por sete anos de fome. José, como um tipo de Cristo, aos trinta anos, foi seguido por dois períodos de 2520 dias. Quando Cristo tinha trinta anos, seguiram-se dois períodos de 1260, que juntos perfazem 2520; o que, por sua vez, se conecta com sete tempos sobre dois reinos.

Davi tinha trinta anos quando se tornou rei e reinou por quarenta anos, conforme registrado em 2 Samuel 5:4. Davi é um tipo de Cristo, e quando Cristo tinha trinta anos, foi batizado e então levado ao deserto por quarenta dias e, depois de Sua ressurreição, que foi tipificada por Seu batismo, permaneceu e ensinou os discípulos em pessoa por quarenta dias. Na cruz, a destruição de Jerusalém foi adiada, por misericórdia, por quarenta anos, em paralelo com os quarenta anos em que pereceram no deserto no início de sua história da aliança.

Ezequiel tinha trinta anos quando foi chamado para ser profeta, em Ezequiel 1:1. Não vou, agora, tratar do período que se seguiu ao trigésimo ano de Ezequiel, mas incluirei um breve resumo de IA com fatos estabelecidos sobre quanto tempo durou o seu ministério. "As profecias de Ezequiel estão entre as mais precisamente datadas do Antigo Testamento, com 13 datas específicas ao longo do livro. Todas são contadas a partir do ano do exílio de Jehoiachin (597 a.C. como ano 1), o que fornece um claro quadro cronológico que se estende por cerca de 22 anos."

Jesus tinha trinta anos quando foi batizado e então confirmou a aliança com muitos por uma semana.

O Anticristo é regido profeticamente pelo padrão de Cristo e, assim como Cristo passou trinta anos de preparação para assumir Sua obra como Sumo Sacerdote celestial, o período profético de trinta anos de preparação, identificado para o Anticristo, foi desde a remoção do "contínuo" em 508 até 538. Quando o papado foi investido de poder como um sumo sacerdote falso, assim como Cristo foi ungido com poder em Seu batismo, os 1260 anos das trevas papais fariam paralelo aos 1260

dias de pura luz de Cristo, do Seu batismo até a cruz, o que se alinha com a ferida mortal do papado em 1798.

Nenhum desses períodos duplos anteriores, que começam com um período de trinta anos, antecede o primeiro passo de Abrão em seu processo de aliança em três etapas. Portanto, o de Abrão é o primeiro mencionado, embora só pudesse sê-lo depois de ter sido confirmado pelo segundo testemunho de Paulo. Quando Paulo escreveu suas palavras, a profecia de 400 anos tornou-se uma profecia de 430 anos, em que os primeiros 30 anos ficam separados do período restante.

Sustento, com base no caráter de Cristo, representado como Alfa e Ômega, que o processo da aliança dos cento e quarenta e quatro mil — que são o ômega da dupla profecia de Abrão e de Paulo, de trinta anos seguidos por quatrocentos anos — deve ter sua contraparte no ômega da história da aliança, que é a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Um período de trinta anos, seguido por outro período distinto, deve cumprir-se de modo que não utilize tempo, mas que cumpra a profecia fundamental de 430 anos de Abrão. Seria bom se você lesse a afirmação anterior novamente e, em seguida, voltasse a este ponto e prosseguisse.

Jesus, José, Davi e Ezequiel passaram todos trinta anos em preparação para uma obra que tipificaria o povo de Deus nos últimos dias. Ezequiel, o profeta; José, tipificando Cristo, o sacerdote; e Davi, o rei. Quatro símbolos, mas um desses símbolos, que representa o Sumo Sacerdote Celestial, tem um representante humano e outro divino. Essas quatro testemunhas concordam com os 30 anos de Abrão, seguidos por um período profético.

O Anticristo esteve trinta anos em preparação, depois foi investido de poder por 1260 anos, até receber sua primeira morte em 1798. É o símbolo da segunda morte, pois morre novamente quando o período de prova se encerra. A segunda morte é a morte eterna. Servimos a um Salvador ressuscitado, pois Cristo não morreu para toda a eternidade; Ele não experimentou a segunda morte. Quando a ferida mortal do papado for curada, Apocalipse 13 indica que voltará a reinar por 42 meses, o que representa um período profético, sem um elemento de tempo.

Quando ela é ressuscitada na lei dominical, o exército que se opõe à sua obra é composto por aqueles que foram ressuscitados no final dos três dias e meio de Apocalipse onze. Dois poderes ressuscitados, ambos estandartes — um do sábado do sétimo dia e outro do sol — tornam-se o ponto de referência para o mundo inteiro, enquanto a humanidade faz sua escolha final entre a vida e a morte.

Na lei dominical, o anticristo, que é também a besta, representará a tríplice união do dragão, da própria besta e do falso profeta. Esses três poderes se unirão contra a igreja de Deus, que será exaltada acima de todos os montes. A igreja triunfante de Deus está em preparação por trinta anos, não trinta anos literais, mas um período profético estabelecido ao qual está associado o número trinta e que permanece em vigor como profecia após a ordem de 1844, que indicava que a aplicação do tempo profético já não era válida. É simples ver que os trinta anos representam um período de preparação para o profeta, o sacerdote e o rei, que, como igreja triunfante, representarão o reino da glória. As quatro testemunhas — Ezequiel, Cristo, José e Davi — representam a autoridade do reino de Deus no mesmo período em que o papado e a tríplice união estão

conduzindo o mundo a Armagedom.

A igreja triunfante é exaltada por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos e, segundo o testemunho do Antigo e do Novo Testamento, o povo da aliança — os cento e quarenta e quatro mil — tornar-se-á um reino de sacerdotes.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.

Os sacerdotes deviam ter trinta anos de idade quando começavam a servir no templo, portanto há um período antes da lei dominical em que um sacerdócio é preparado para servir como a oferta movida das primícias. Os sacerdotes, que são os cento e quarenta e quatro mil, são representados como levitas no processo de purificação realizado pelo Mensageiro da Aliança. Há um período profético que conduz à lei dominical, no qual um processo de purificação prepara um ministério santificado para o período da chuva serôdia. A preparação termina na lei dominical; assim, o período de trinta anos representa a preparação dos sacerdotes, correspondendo, portanto, à idade exigida para um sacerdote. Cristo, como Sumo Sacerdote, iniciou Seu ministério aos 30 anos e, como José tipifica Cristo, ele também iniciou seu serviço aos trinta. O falso Cristo esteve 30 anos em preparação, portanto temos três testemunhas de que um período de 30 anos representa a preparação de um sacerdócio.

"A grande questão iminente separará aqueles a quem Deus não designou, e Ele terá um ministério puro, verdadeiro e santificado, preparado para a chuva serôdia." Mensagens Seleccionadas, livro 3, 385.

Irmã White ensina diretamente que, sempre que a igreja está pura, o Espírito de Profecia está ativo. Quando a grande questão eliminar o joio, você terá um ministério santificado composto de Jesus e José, o sacerdote que é ao mesmo tempo divino e humano, Jesus e Ezequiel, o profeta, Jesus e Davi, o rei. Aqueles que são preparados ao longo de um período simbolizado por trinta anos não de estar entre os cento e quarenta e quatro mil e são representados como profetas, sacerdotes e reis. As três figuras humanas são símbolos bíblicos da obra de Cristo como profeta, sacerdote e rei; assim, o número trinta nos permite deduzir que, em cada uma dessas três categorias, representadas por símbolos bíblicos de pessoas preparadas por trinta anos, quando unidas a Cristo, representam a combinação da Divindade com a humanidade. Assim, aqueles sacerdotes que são preparados ao longo do período simbólico de trinta anos são representados como o estandarte da Divindade combinada com a humanidade.

Os 42 meses do banho de sangue papal final ocorrem enquanto Cristo caminha entre os homens por 42 meses na pessoa de Seus discípulos. 42 meses de cativeiro e opressão terminando com libertação, como representado pelos 430 anos da dupla profecia de Abrão. Os quatrocentos anos de Abrão terminam na libertação do Mar Vermelho, que é uma clássica ilustração bíblica do encerramento do período de provação, no fim dos simbólicos 42 meses do papa.

Os quarenta e dois meses representam o tempo de prova desde a lei dominical nos Estados Unidos até que a prova humana se encerre. Ainda assim, nesses 42 meses, após um período de trinta anos de preparação, Cristo está confirmando a aliança na pessoa do remanescente. O sacerdote falso do anticristo chega ao seu fim derradeiro, exatamente onde Cristo morreu em sua linha, que é exatamente onde Faraó, rei do Egito, morreu em sua linha. No Monte Carmelo, os profetas de Baal foram mortos, identificando assim a morte do falso profeta na lei dominical. Na lei dominical, há um falso profeta que então é morto, o dragão representado por Faraó e a besta representada pelo papado. Todos estes estão representados na lei dominical em conflito com os sacerdotes, reis e profetas de Deus. A igreja é purificada pouco antes da lei dominical e o dom de profecia é restaurado, exatamente onde o falso profeta morre. A partir de então, a batalha é sobre a mensagem profética verdadeira ou falsa.

O período simbólico de 30 anos representa um período que precede a lei dominical. Esse período é um período de preparação para os sacerdotes, pois Cristo é o seu exemplo em todas as coisas, pois estes são os que seguem o Cordeiro. Nos primeiros 30 anos da profecia de Abrão, a aliança foi estabelecida, identificando, assim, que, seja o que for que o período de preparação para os sacerdotes represente, é o período em que o Senhor renova Sua aliança com os cento e quarenta e quatro mil, como tipificado pela história alfa de Abrão. Esse período é um tempo de preparação para os sacerdotes, que começam a servir na lei dominical, aos trinta anos, quando são ungidos com o Espírito Santo, como o foi Cristo em Seu batismo. Outra verdade que pode ser deduzida da história alfa de Abrão é que, seja o que for que o período represente que conduz à lei dominical, ele tem de ser de grande importância, pois o ômega é sempre mais poderoso do que o alfa. A lei dominical é o ômega representado por 22 de outubro de 1844, a cruz, a Páscoa no Egito e assim por diante.

A lei dominical representa o fim do período representado pelos trinta anos. Ela tem sido prefigurada por praticamente todas as principais narrativas de salvação, e é também o fim da história da aliança de um povo escolhido que começou com Abrão. Diante desse tipo de peso profético das evidências acerca do fim do período, e do propósito sério do próprio período, qual seria o ponto de partida?

Há um período profético representado por trinta anos que, segundo numerosos testemunhos, termina na lei dominical. Nesse ponto, segue-se um período representado por vários valores numéricos, e cada um desses períodos apresenta um testemunho de uma linha da história profética que se segue à lei dominical. Alguns desses períodos representam a linha interna da história da igreja, e outros a linha externa do mundo em marcha para Armagedom.

Provavelmente é bom, neste ponto, lembrarmos que rejeitamos a aplicação de quaisquer profecias de tempo nos últimos dias, no sentido de representarem quaisquer datas identificáveis, até que o dia e a hora sejam anunciados no final das pragas. Usarei o capítulo doze de Daniel para ilustrar meu ponto de que já não se aplica tempo profético. No capítulo doze há três versículos que identificam tempo profético.

E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando ergueu a mão direita e a mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver terminado de dispersar o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas. Daniel 12:7.

E desde o tempo em que o sacrifício diário for abolido e for estabelecida a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Daniel 12:11.

Bem-aventurado aquele que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:12.

Os mileritas tinham a compreensão correta de cada um desses três versículos. Essas três profecias fazem parte das verdades que representam os fundamentos. Ainda assim, o entendimento milerita desses versículos baseava-se na aplicação do princípio dia por ano. Como “já não haverá tempo”, esses versículos devem possuir outra aplicação, pois todas as profecias falam do período da chuva serôdia. Esses versículos devem ter uma compreensão da chuva serôdia que não emprega tempo para criar uma mensagem e não discorda do entendimento milerita dos versículos. A visão milerita correta do versículo central dos três (o versículo onze) é que ele representa um período duplo, que começa com um período de trinta anos, seguido por 1260 anos. O versículo onze identifica o período de trinta anos que precede a lei dominical, representado pelo estabelecimento da abominação da desolação.

Daniel doze é o capítulo da Palavra de Deus que apresenta o processo de purificação do povo de Deus, o qual ocorre nos últimos dias, no tempo do fim, quando uma profecia do livro de Daniel é desselada. No versículo onze encontramos uma profecia que os pioneiros entenderam corretamente como um período de trinta anos que conduz a um período de 1260 anos. No capítulo doze, as três profecias dos versículos sete, onze e doze estão todas seladas até o tempo do fim. No tempo do fim, essas três profecias devem ser desseladas, pois a Palavra de Deus jamais falha. Nesse mesmo capítulo, apresenta-se a mais clara representação do encerramento do tempo de graça da humanidade na Bíblia; portanto, o capítulo doze está, com toda certeza e de forma mais específica, identificando o fim do Adventismo, mais do que o início do Adventismo.

Três profecias em Daniel doze foram seladas na própria passagem das Escrituras onde o selamento e o des-selamento encontram sua principal definição profética. Essas três profecias são des-seladas na história dos cento e quarenta e quatro mil, pois o Alfa e o Ômega sempre ilustra o fim de algo com o início de algo. O que é des-selado nos três períodos proféticos do capítulo doze representa o des-selamento final da Palavra profética de Deus. Esse des-selamento é apresentado em Apocalipse capítulo um, quando a Revelação de Jesus Cristo é des-selada, pouco antes do encerramento do tempo de graça. O versículo onze de Daniel doze é a contraparte da primeira representação, feita por Abrão e Paulo, de uma profecia dupla que começou com um período de trinta anos.

As três profecias de Daniel 12 são períodos simbólicos que são deslacrados no momento final do tempo do fim, e o deslacramento leva à purificação final do povo de Deus. A primeira dessas três profecias é dada pelo próprio Cristo, e, quando Ele apresenta a profecia, está de pé sobre a água, vestido de linho, identificando o fim de um período profético representado como 1260 anos e

definindo o término desse período como o fim da dispersão do poder do povo de Deus. Nos últimos dias, os cento e quarenta e quatro mil são o povo de Deus, e têm sido dispersos.

Não apenas Cristo está de pé sobre as águas respondendo a uma pergunta; a pergunta começa com as palavras "Até quando?". "Até quando?" é um símbolo profético que também é dirigido a Jesus quando, no versículo treze de Daniel oito, a pergunta é feita: "Até quando?"

E um disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Até quando será o fim destas maravilhas?

E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver terminado de dispersar o poder do povo santo, todas estas coisas se concluirão. Daniel 12:6, 7.

A pergunta apresentada a Jesus, representado como o homem vestido de linho, na visão do rio Hiddekel, é: "Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?"; e, na visão do rio Ulai, Jesus, representado como Palmoni (aquele certo santo), é perguntado: "Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para entregar tanto o santuário quanto o exército a serem pisados aos pés?"

A irmã White afirma que as visões dadas a Daniel às margens dos grandes rios de Sinear estão agora em processo de cumprimento e, em conexão com ambas as visões dos rios, faz-se a Jesus a "pergunta" profética, que sempre produz a lei dominical como "resposta". Todavia, ambas as respostas são apresentadas no contexto do tempo profético, que se encerrou em 1844. Os pioneiros identificaram corretamente a resposta à pergunta do capítulo oito, relativa à visão do rio Ulai, e entenderam que 1798 foi quando terminou a dispersão do poder do povo de Deus. Mas, depois de 1844, quando a "aplicação de tempo" da Palavra profética de Deus cessou, a pergunta profética "Até quando?" reafirma o entendimento pioneiro como: "até 2300 dias; então o santuário será purificado por ocasião da iminente lei dominical", e "todas" as "maravilhas" na visão final de Daniel serão cumpridas, quando terminar a dispersão do povo santo por três dias e meio simbólicos.

A visão do rio Hiddekel dos três últimos capítulos de Daniel e a visão do rio Ulai dos capítulos sete a nove são identificadas pela Irmã White como os "grandes rios de Sinear". Todos os estudiosos históricos e bíblicos reconhecem que existem apenas dois rios, e ambos são grandes rios, associados a Sinear. Esses dois rios são o Tigre (Hiddekel) e o Eufrates. O rio Ulai não é o Eufrates de Sinear; é um pequeno canal fluvial artificial na Pérsia, não em Sinear. O rio Ulai na visão que contém o fundamento e o pilar central do Adventismo não está localizado em Sinear, ainda assim a profetisa identifica o Ulai como o Eufrates, um dos grandes rios de Sinear.

A visão do Hiddekel apresenta a história externa do dragão, da besta e do falso profeta levando o mundo a Armagedom, e a visão do Ulai representa a obra de Cristo ao combinar Sua Divindade com a humanidade do homem. Profeticamente, a inspiração usa o rio Ulai como uma segunda testemunha, juntamente com o rio Eufrates, para identificar a obra que é realizada por Cristo ao

unir Sua Divindade à humanidade.

O Eufrates e o Tigre têm sua origem no Éden e percorrem toda a extensão da história da aliança. Quando eles desembocam no pilar central do Adventismo em 22 de outubro de 1844, o Eufrates é combinado com o canal Ulai, feito pelo homem, para representar a combinação da Divindade com a humanidade, que é realizada pelo exercício da fé naqueles que são representados como os cento e quarenta e quatro mil. O Ulai representa uma prova quanto à autoridade da Palavra profética de Deus, pois coloca a autoridade de Ellen White, ao identificar o rio persa Ulai como um dos grandes rios de Sinear, em contradição com os especialistas do mundo.

O símbolo do rio Ulai representa uma prova entre a palavra do homem e a Palavra de Deus. Os homens estão corretos, ou estão corretas as palavras apresentadas pela Irmã White? O rio Ulai representa um único rio na Pérsia, ou representa um rio profético que consiste em águas do Éden misturadas com águas dos homens?

Pode haver muitas opções para este dilema que apresentei, mas exporei alguns pensamentos para que você entenda meu ponto. Estão os historiadores e teólogos seculares certos e a Irmã White errada? Ninguém discute que os "grandes rios de Shinar" são o Tigre e o Eufrates. Então, quando a Irmã White identifica o rio Ulai, na Pérsia, como um grande rio de Shinar, ela é uma falsa profetisa? Ou é uma verdadeira profetisa que cometeu um erro? Quantos erros pode cometer um profeta verdadeiro antes de cruzar a linha e tornar-se um falso profeta? Ou os historiadores estão errados? Ou, na verdade, ela é quem está certa? Ou tanto os historiadores quanto a Irmã White estão certos? Levantei esse dilema com o propósito de usar a explicação do dilema como um ponto adicional para o homem que está vestido de linho, de pé sobre o rio, a quem se pergunta: "Até quando?", em ambas as visões, a do Hiddekel e a do Ulai.

Em Daniel, capítulo oito, Daniel está em Susã, na Pérsia, e Susã fica às margens do rio Ulai, que, devido à indústria agrícola, inclui o rio natural e também uma série de aquedutos construídos pelo homem. Ao correr por mais cerca de cento e cinquenta milhas, o Ulai liga-se à confluência dos rios Tigre e Eufrates. O Tigre e o Eufrates, que tiveram início no Éden, acabam se unindo e, quando se juntam, o rio Ulai, vindo da Pérsia, conecta-se no mesmo ponto. Quando o rio Ulai encontra o sistema de pântanos do Tigre na confluência do Tigre e do Eufrates, o Ulai torna-se parte das águas que compõem os grandes rios de Sinear. Os historiadores estão corretos, e a irmã White também.

Quando a Irmã White identifica a visão do Ulai no capítulo oito, ela está identificando um rio conhecido por seu sistema de aquedutos artificiais que une os rios Tigre e Eufrates, os quais representam dois períodos de 2520 anos, que se encerraram em 1798 e 1844.

Um nome antigo do Tigre é Hidequel, e, em relação ao Eufrates, ambos os rios foram especificamente localizados profeticamente como estando associados à Assíria e à Babilônia, que também são identificadas como dois leões que haviam de castigar as ovelhas de Deus. Esses dois poderes desoladores prefiguraram os dois poderes desoladores da Roma pagã e da Roma papal, que são símbolos de um homem e de uma mulher, ou de uma igreja e de um Estado. A Roma pagã era o homem, representando o poder do Estado, e a Roma papal é a mulher impura do poder eclesiástico. A Assíria era o homem e Babilônia a mulher em sua relação profética, identificando, assim, o Tigre

como o homem e o Eufrates como a mulher.

O rio Tigre é o rio da política de Estado que se estendeu até 1798, e o Eufrates da política eclesiástica estendeu-se até 1844. O Eufrates tinha de estender-se até 1844, pois a mensagem de 1844 era sobre Babilônia, (o Eufrates) que caiu novamente em 1844. Quando o Eufrates formou uma queda d'água em 1844, o rio Ulai, que também havia se juntado à confluência como símbolo das obras humanas, combinou-se com as águas do outro rio. O rio da política de Estado foi represado em 1798, quando a autoridade civil foi retirada do poder papal. Nesse mesmo ano, os Estados Unidos passam a reinar como a besta da terra e o sexto reino da profecia bíblica. O rio Tigre é represado em 1798, exatamente onde o Estado acabará por forçar o mundo inteiro a romper a barragem, que agora contém as enchentes da perseguição papal prestes a varrer o mundo como uma inundação avassaladora. Esse muro, ou barragem,   o muro de separa o entre Igreja e Estado.

Em 1844, tanto o Eufrates quanto o Ulai identificam a mensagem de 1844 como a queda da Babilônia e também como a própria obra que Cristo iniciou em 1844, quando, como o Mensageiro da Aliança, Ele expurgou, de um povo que haveria de entrar em Seu santuário — um povo que precisava ser purificado antes de entrar no Lugar Santíssimo —, as águas da Babilônia e as obras humanas. A purifica o final desse povo realizou-se com a chuva que se derramou mediante a mensagem do Clamor da Meia-Noite, e aquelas gotas de chuva da mensagem do Clamor da Meia-Noite foram destiladas das águas do Tigre,   medida que os mileritas identificavam Roma papal e 1798 e, ao identificarem a queda da Babilônia, foram purificados de antemão pela mensagem, ou, poder-se-ia dizer, purificados pela chuva que veio das águas destiladas dos rios Ulai, Tigre e Eufrates, ao apresentarem a mensagem de Daniel 8:14 e cumprirem a mensagem do Clamor da Meia-Noite antes da abertura do Dia da Expi o antit pico.

Quando Cristo está em p  sobre as águas do Hiddekel no verso sete do capítulo doze de Daniel, Ele está em p  sobre as águas do Tigre, as águas do estadismo, na visão que delineia os movimentos finais do estadismo humano que conduzem ao encerramento do período de prova o. Ele está ali respondendo   pergunta do verso anterior, assim como, na visão do rio Ulai, o homem de linho, que ali   Palmoni, o Maravilhoso Contador, d  uma resposta a uma pergunta do verso anterior. Em ambos os casos o diálogo   um diálogo celestial entre anjos e Cristo, e em ambos os casos a pergunta  : "Até quando?"

A resposta   até 2300 dias; no capítulo oito e no capítulo doze   “um tempo, tempos e metade de um tempo”. A resposta   entendida como 2300 anos e 1260 anos, mas em 1844 Deus colocou uma proibi o sobre a aplica o de tempo dentro da mensagem profética, pois já não há tempo. Qual   a resposta de Palmoni, o homem vestido de linho, para Sua gera o final? Tem sido demonstrado por muitas testemunhas que a lei dominical   a resposta   pergunta “Até quando?”; assim, o santuário   purificado na lei dominical, e “todas essas maravilhas” se concluem na lei dominical? Quais são as “maravilhas” que se concluem na lei dominical, e quando essas “maravilhas” começaram?

Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam ali outros dois, um deste lado da margem do rio, e o outro do outro lado da margem do rio. E um deles disse ao homem vestido de linho, que estava

sobre as águas do rio: Até quando será o fim destas maravilhas?

E eu ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver acabado de dispersar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão. Daniel 12:5-7.

A pergunta simbólica de "Até quando?" marca a lei dominical, e o anjo não perguntou quando seria a lei dominical, mas quando seria o fim das "maravilhas". As "maravilhas" terminam na lei dominical; então, quais são as maravilhas que conduzem à lei dominical? Ou, para ser mais específico, quais são as "maravilhas" representadas na visão dada junto ao Hiddekel, nos capítulos dez a doze? Se conseguirmos determinar o que são as "maravilhas", talvez possamos descobrir quando as "maravilhas" começam. Em Daniel dez, Gabriel identifica especificamente qual era o seu propósito em sua interação com Daniel durante a visão.

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

Gabriel veio para fazer o povo de Deus compreender o que lhes sucederá nos últimos dias. Assumir que as profecias de Daniel doze foram corretamente entendidas pelos Mileritas, mas usar esse reconhecimento para negar a aplicação do capítulo aos últimos dias — é frustrar o propósito declarado de Gabriel. Uma vez que Gabriel inicia a narrativa profética no versículo um do capítulo onze e segue até o terceiro versículo do capítulo doze, a história representada consiste nos detalhes proféticos externos de como o dragão, a besta e o falso profeta conduzem o mundo a Armagedom. Há passagens dentro do capítulo que descrevem a perseguição ao povo de Deus, mas a história do capítulo onze é principalmente uma revelação externa. Isso significa que o capítulo dez e o capítulo doze representam um alfa e um ômega dentro da visão final de Daniel, pois, ao contrário do capítulo onze, ambos descrevem uma mensagem interna que identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O capítulo intermediário é a rebelião da humanidade, representada pelo rei do Norte, o papa de Roma; e o capítulo alfa, o dez, juntamente com o capítulo ômega, o doze, identificam a experiência interna dos cento e quarenta e quatro mil nos últimos dias. Todos os três capítulos conduzem ao fim do tempo de graça; o capítulo alfa começa com o temor de Deus que separa duas classes de adoradores e, ao final do capítulo, é dada a Daniel uma duplicação de poder, identificando assim as mensagens do primeiro e do segundo anjo. O capítulo doze é o capítulo ômega e identifica a mensagem de juízo do terceiro anjo.

O capítulo onze detalha a rebelião da humanidade desde a destruição de Jerusalém até o fechamento da porta da graça, o que, segundo a Irmã White, é uma ilustração do fechamento da porta da graça no fim do mundo. O capítulo onze de Daniel começa na destruição de Jerusalém, pois Daniel é um dos que foram levados para Babilônia na tríplice destruição de Jerusalém, que tipificou a destruição da mesma cidade no ano 70 d.C., e novamente nos últimos dias, como representado pelo mundo.

Duas destruições literais de Jerusalém que ocorreram no mesmo dia do ano, separadas por seiscentos e sessenta e cinco anos. Essas duas destruições foram da cidade onde se supunha que a

Arca estivesse localizada. Siló possuía as mesmas características proféticas e representa a primeira destruição de uma cidade onde a presença de Deus estava, ou onde se supunha que estivesse. Quando a Irmã White emprega a destruição de Jerusalém como símbolo da destruição dos últimos dias, ela está comentando o sermão de Cristo sobre a destruição de Jerusalém.

Shilo, a destruição de Jerusalém sob Nabucodonosor e a destruição sob Tito são três testemunhas dos últimos dias, conforme representado pela destruição da cidade de Deus. Shilo é a primeira mensagem angélica, que ensina a temer a Deus, algo que Eli não fez, e a dar-Lhe glória, algo que Eli não fez, pois chegou a hora do Seu juízo. A segunda mensagem angélica é onde encontramos uma duplicação, como representado por Nabucodonosor e Tito. A terceira destruição de Jerusalém, nos últimos dias, ocorre no encerramento do período de provação, que é o encerramento do juízo.

O capítulo onze é a história externa das mensagens dos três anjos. Ele está intercalado entre a visão de separação do capítulo dez e três toques fortalecedores que ocorrem no vigésimo segundo dia da visão de Daniel. Isso significa que o capítulo doze também tratará da história interna do que sobrevém ao povo de Deus nos últimos dias. Também significa que a luz no capítulo doze é vinte e duas vezes mais brilhante do que a luz no capítulo dez.

Na visão do Ulai, também lhe foi perguntado: "Até quando?" Os doze versículos anteriores, que conduzem à pergunta no versículo treze, estavam identificando a história profética externa, a qual representava detalhes importantes acerca dos poderes da profecia bíblica. Esses doze versículos estavam simplesmente repetindo e ampliando a história representada no capítulo sete. A história profética apresentada nesses versículos é repetida e ampliada no capítulo onze, começando no tempo dos Medos e Persas. A última metade do capítulo oito e todo o capítulo nove são a representação do povo de Deus dos últimos dias pelo profeta Daniel. A visão da história profética encontrada nos três capítulos da visão do Ulai, juntamente com a representação do povo de Deus nos capítulos por meio da interação de Daniel com Gabriel, é do alfa ao ômega dos capítulos dez a doze.

Porque o Hiddekel é o ômega e o Ulai o alfa, o poder representado pela luz que é deslacrada no capítulo doze, quando se chega ao tempo do fim, é vinte e duas vezes mais brilhante do que a visão que é o pilar central e fundamento do Adventismo. Sendo assim, a luz da última visão de Daniel é diretamente identificada como luz associada ao povo de Deus nos últimos dias. Quando o anjo pergunta ao homem vestido de linho: "Até quando será o fim dessas maravilhas?", as maravilhas são aqueles que brilham como as estrelas para todo o sempre, à medida que a história da aliança de Abram ressoa com uma ordem para Abram olhar para as estrelas. As maravilhas em Daniel doze são a transformação de seres humanos no estandarte dos cento e quarenta e quatro mil.

Em um ponto anterior, identificamos que o versículo onze de Daniel doze identifica um período profético que consiste em dois períodos, sendo o primeiro de trinta anos. Para dar a devida ênfase ao versículo onze, fui ao versículo sete; para mostrar o envolvimento direto de Cristo com as maravilhas que Ele realiza entre Seu povo nos últimos dias.

Ao voltar ao versículo onze, quero lembrar que o capítulo doze é chamado diretamente de "últimos dias" por Gabriel. Nos dias dos cento e quarenta e quatro mil, dias em que eles são selados e

entram em aliança com Deus; segundo o livro de Daniel, haverá uma mensagem deslacrada que crescerá até um alto clamor. Essa mensagem é representada no capítulo doze por três distintos períodos proféticos, que já foram definidos pelos mileritas e, posteriormente, endossados pelo Espírito de Profecia. Esses três períodos não representam tempo, pois o mesmo anjo que ergue ambas as mãos ao céu no capítulo doze, ergueu uma mão ao céu em Apocalipse dez e jurou que não haveria mais tempo. Essa declaração em 1844 significa que os três períodos proféticos em Daniel doze são períodos simbólicos que não se destinam a representar tempo.

Portanto, quando o período profético simbólico intermediário em Daniel 12 é um período duplo que começa com trinta anos, no próprio capítulo em que Miguel se levanta, então você sabe que o período duplo que começa com trinta anos é o cumprimento perfeito da profecia alfa de Abrão. O ômega da profecia de tempo, que inaugura a história da aliança no que diz respeito a um povo escolhido, alcança seu cumprimento perfeito no mesmo capítulo, que é o clímax do testemunho de Daniel sobre o que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias.

No tempo do fim, o livro de Daniel é deslacrado e a luz produzida sela o povo de Deus. No tempo do fim, o livro de Daniel é deslacrado e a luz produzida é representada por três períodos proféticos no último capítulo de Daniel. Esse capítulo é o ômega dos três capítulos que compõem a visão do Hidequel, e a visão do Hidequel é o ômega em relação aos três capítulos que representam o alfa das visões dos rios de Daniel. Os rios que começaram no Éden finalmente culminaram em Daniel, e então a Palavra profética de Deus levou-os ao movimento Milerita do primeiro e do segundo anjo, o movimento alfa dos dois movimentos dos três anjos. Os 1290 anos do versículo onze são o ômega da profecia de 430 anos de Abrão e de Paulo.

Antes de continuarmos em Daniel doze e sua ligação com a profecia de Abrão, é bom lembrar quem foi Paulo. Paulo não foi apenas o apóstolo aos gentios, mas, tão importante quanto, apresentou sua mensagem por meio da Palavra profética de Deus. Mais importante do que isso é que Paulo foi um profeta dispensacional. Um profeta dispensacional é um profeta suscitado para guiar o povo de Deus de uma dispensação para outra, como, por exemplo, Moisés: da adoração no altar à adoração no santuário; João Batista: do santuário terrestre ao Santuário Celestial. Paulo registrou mais informações e regras para a aplicação do literal ao espiritual do que todos os outros autores bíblicos juntos — de longe! Ele foi suscitado para explicar a transição do literal para o espiritual no contexto do povo da aliança de Deus.

Paulo é o elo de ligação das promessas da aliança do povo escolhido de Abraão, no ponto em que esse povo escolhido passou do literal ao espiritual. Se você não estiver bem estabelecido quanto ao papel que Paulo teve na história da aliança, então talvez não veja quão divinamente apropriado é que a primeira profecia de tempo do povo da aliança de Deus seja uma profecia de tempo dupla que começa com um período de 30 anos. Uma profecia estabelecida pelo pai do povo escolhido e, quando eles fazem a transição para um povo escolhido espiritual, um profeta dispensacional foi levantado para identificar e explicar essa transição e também para ratificar a profecia de tempo de Abrão com uma segunda testemunha do Novo Testamento alinhada com a primeira testemunha do Antigo Testamento. Abrão no início, e Paulo no fim, tipificam o significado dos 1290 dos últimos dias.

Continuaremos no próximo artigo.

A visão de Zacarias acerca de Josué e do Anjo aplica-se com força peculiar à experiência do povo de Deus nas cenas finais do grande dia da expiação. A igreja remanescente será então submetida a grande prova e angústia. Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás considera o mundo como seus súditos; ele tem obtido controle até mesmo sobre muitos que professam ser cristãos. Mas há aqui um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se pudesse riscá-los da face da terra, seu triunfo estaria completo. Assim como influenciou as nações pagãs a destruir Israel, assim, num futuro próximo, ele incitará os poderes ímpios da terra a destruir o povo de Deus. Será exigido dos homens que obedeçam a decretos humanos em violação da lei divina.

Os que são fiéis a Deus serão ameaçados, denunciados, proscritos. Serão “traídos por pais, irmãos, parentes e amigos”, até a morte. Lucas 21:16. Sua única esperança está na misericórdia de Deus; sua única defesa será a oração. Como Josué suplicou diante do Anjo, assim a igreja remanescente, com coração quebrantado e fé inabalável, suplicará por perdão e livramento por meio de Jesus, seu Advogado. Estão plenamente conscientes da pecaminosidade de suas vidas; veem sua fraqueza e indignidade; e estão prestes a desesperar.

O tentador está a postos para acusá-los, como esteve para resistir a Josué. Ele aponta para suas vestes imundas, seus caracteres defeituosos. Ele apresenta sua fraqueza e insensatez, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança com Cristo, que desonrou seu Redentor. Ele se esforça por aterrorizá-los com a ideia de que seu caso é desesperador, de que a mancha de sua impureza jamais será lavada. Ele espera, assim, destruir-lhes a fé, para que cedam às suas tentações e abandonem sua lealdade a Deus.

Satanás tem conhecimento preciso dos pecados a que tem induzido o povo de Deus, e apresenta suas acusações contra eles, declarando que, por seus pecados, perderam a proteção divina, e reivindicando ter o direito de destruí-los. Declara-os tão merecedores quanto ele da exclusão do favor de Deus. 'São estes', diz ele, 'o povo que há de tomar o meu lugar no céu, e o lugar dos anjos que se uniram a mim? Eles professam obedecer à lei de Deus; mas têm guardado os seus preceitos? Não têm amado mais a si mesmos do que a Deus? Não têm colocado seus próprios interesses acima do Seu serviço? Não têm amado as coisas do mundo? Vê os pecados que marcaram suas vidas. Eis o seu egoísmo, a sua maldade, o ódio uns para com os outros. Expulsará Deus a mim e aos meus anjos de Sua presença e, ainda assim, recompensará aqueles que foram culpados dos mesmos pecados? Tu não podes fazer isto, ó Senhor, com justiça. A justiça exige que se pronuncie sentença contra eles.'

Mas, embora os seguidores de Cristo tenham pecado, não se entregaram ao controle das forças satânicas. Arrependeram-se de seus pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o divino Advogado intercede em favor deles. Aquele que mais tem sido ultrajado pela ingratidão deles, que conhece seus pecados e também sua penitência, declara: “O Senhor te repreenda, ó Satanás. Eu dei a Minha vida por estas almas. Elas estão gravadas nas palmas das Minhas mãos. Podem ter imperfeições de caráter; podem ter fracassado em seus esforços; mas se arrependeram, e Eu os perdoei e os aceitei.”

As investidas de Satanás são fortes, seus enganos são sutis; mas o olhar do Senhor está sobre o Seu povo. Grande é a sua aflição, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Jesus os fará sair como ouro provado no fogo. O que neles é terreno será removido, para que, por meio deles, a imagem de Cristo seja perfeitamente revelada.

Por vezes, o Senhor pode parecer ter esquecido os perigos enfrentados por Sua igreja e os danos que seus inimigos lhe causaram. Mas Deus não se esqueceu. Nada neste mundo é tão caro ao coração de Deus quanto Sua igreja. Não é Sua vontade que a política mundana corrompa o seu testemunho. Ele não deixa Seu povo ser vencido pelas tentações de Satanás. Ele punirá os que O deturpam, mas será misericordioso para com todos os que sinceramente se arrependem. Aos que O invocam por força para o desenvolvimento do caráter cristão, Ele dará toda a ajuda necessária.

No tempo do fim, o povo de Deus suspirará e chorará pelas abominações cometidas na terra. Com lágrimas, advertirão os ímpios do perigo em que incorrem ao pisotear a lei divina e, com dor indizível, humilhar-se-ão diante do Senhor em penitência. Os ímpios zombarão de sua dor e ridicularizarão seus apelos solenes. Mas a angústia e a humilhação do povo de Deus são evidência inequívoca de que estão recuperando a força e a nobreza de caráter perdidas em consequência do pecado. É porque estão se aproximando de Cristo, porque seus olhos estão fixos em Sua perfeita pureza, que discernem com tanta clareza a extrema pecaminosidade do pecado. Mansidão e humildade são as condições do êxito e da vitória. Uma coroa de glória aguarda aqueles que se prostrarem aos pés da cruz.

Os fiéis de Deus, os que oram, estão, por assim dizer, guardados junto dEle. Eles mesmos não sabem quão seguramente estão protegidos. Impelidos por Satanás, os governantes deste mundo procuram destruí-los; mas se os olhos dos filhos de Deus pudessem ser abertos, como foram os do servo de Eliseu em Dotã, veriam os anjos de Deus acampados ao seu redor, restando as hostes das trevas.

Enquanto o povo de Deus aflige a alma diante Dele, suplicando por pureza de coração, é dada a ordem: 'Tirai as vestes imundas'; e são proferidas as palavras encorajadoras: 'Eis que fiz passar de ti a tua iniquidade, e te vestirei com vestes novas'. Zacarias 3:4. A veste imaculada da justiça de Cristo é colocada sobre os filhos de Deus provados, tentados e fiéis. O remanescente desprezado é vestido com trajes gloriosos, para nunca mais ser contaminado pelas corrupções do mundo. Seus nomes permanecem no livro da vida do Cordeiro, inscritos entre os fiéis de todas as épocas. Eles resistiram às ciladas do enganador; não foram desviados de sua lealdade pelo rugido do dragão. Agora estão eternamente seguros contra os ardis do tentador. Seus pecados são transferidos ao originador do pecado. Uma 'mitra limpa' é colocada sobre suas cabeças.

Enquanto Satanás tem proferido suas acusações, anjos santos, invisíveis, têm ido e vindo, colocando sobre os fiéis o selo do Deus vivo. Estes são os que estão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo o nome do Pai escrito em suas testas. Eles cantam o cântico novo diante do trono, aquele cântico que ninguém pode aprender, senão os cento e quarenta e quatro mil, os quais foram redimidos da terra. 'Estes são os que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na

sua boca não se achou engano; pois são sem mácula diante do trono de Deus.' Apocalipse 14:4, 5.

"Agora se alcança o pleno cumprimento das palavras do Anjo: 'Ouve agora, ó Josué, o sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti; pois são homens portentosos; eis que farei vir o Meu Servo, o Renovo.' Zacarias 3:8. Cristo é revelado como o Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, de fato, os do remanescente são 'homens portentosos', pois as lágrimas e a humilhação de sua peregrinação cedem lugar à alegria e à honra na presença de Deus e do Cordeiro. 'Naquele dia, o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para os que escaparem de Israel. E acontecerá que o que ficar em Sião, e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo, todo aquele que for escrito entre os vivos em Jerusalém.' Isaías 4:2, 3." Profetas e Reis 587-592.